A LUTA

A liberdade perene é uma conquista permanente.

ANO III | RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE, 13 DE SETEMBRO DE 1908 | Num. 36

CAIXA POSTAL NUM. 85

ARMA VENCEDORA

Ha uma arma estraordinariamente poderoza, contra a qual não valem as persiguições dos esbirros nem as violencias das autoridades; as espingardas mercenarias, as *sentenças* dos juizes e os absurdos da lei — anulam se ante essa arma magnificamente possante e que está ao nosso alcance, ao alcance de todos os trabalhadores e ninguem lh'a poderá jamais arrebatar das mãos; o seu uzo imediato e constante tudo conseguirá, desd'a mais insignificante conquista economica até a sublevação do rejime burguez para o estabelecimento da sociedade da igualdade e da justiça, que é a suprema aspiração dos nossos ideais de libertarios.

Essa arma, bem diferente das de morte que são postas ás mãos dos ignorantes soldados, é a arma da vida, porque toda a natureza, nas suas grandiozas e variadas manifestações, está baseada sobre ela e é ainda ela a baze de todas as colectividades.

Essa arma imquebrantavel que nos ha de levar um dia ao desejado ápice dos nossos ideais de liberdade e de justiça, é a — Solidariedade, o laço fecundo donde nacerá, com a estabilidade social, a liberdade dos individuos.

A actual sociedade burgueza achase com seus alicerces carcomidos e oscila, prossimo a esboroar-se, porque não tem por base a solidariedade. Nela o egoismo individual sobrepujou o egoismo da especie. Das relações sociaes foi banida a solidariedade. O patrão não pode ser solidario com o operario, o rico não pode ser solidario com o pobre, o esplorador não pode ser solidario com o esplorado. Cada individuo, pelas circunstancias economicas em que se encontra, é inimigo do seu visinho.

A solidariedade não é, como querem fazer crer os politicos, uma abdicação de direitos; é antes uma ampliação deles. A solidariedade recíproca de cada um não é sinão o aussilio mutuo afim de garantir a todos a mais intensa liberdade de ação.

A solidariedade é a força combativa e defensiva das especies. Quanto maior fôr o grão de solidariedade numa especie, tanto mais probalidade terá ela de se conservar.

O burguezismo, si bem que, aparentemente esteja uuido para dar combate aos proletarios, sofre da falta de solidariedade entre si, devido ás proprias condições anómalas da sua sociedade, que os obriga a fazerem a concurrencia comercial e industrial.

Por outro lado, o povo productor, cada dia mais estreita os laços de solidariedade, estendendo-os sobre as fronteiras creadas pela estupidez patriótica e deixando antevêr que num dado momento, um gesto de solidariedade espresso numa greve geral, porá fim aos dias duma sociedade que é o apanagio da mentira e da hipocrisia, da injustiça e da degradação.

E', pois, necessario que os trabalhadores tenham bem presente que só se furtarão aos rigores e males da sociedade presente, no dia em que souberem dar as mãos em concìente amplexo de solidariedade, oferecendo combate ás forças artificiaes que nos impedem de viver, desenvolvendo-nos no sentido das nossas tendencias, das nossas vontades, das nossas aspirações.

E' só da pratica contínua da solidariedade que resultará a nossa liberdade efectiva.

Cecilio Dinorá.

Votos!

Estão a postos os infelizes charlatães da palavra Direito — que em seus labios perde o que perdem os beijos das meretrizes: fogo e pureza —, destruindo tão somente os tímpanos auditivos dos incautos.

Falam — qual charlatães dispondo de destreza e mimica — de rejenerações e democracias, de governo do povo pelo povo e de votos venaes...

Oportunistas e vivos, vêm na multidão que os escuta, uma comoda escada para subir.

Apregoam na corneta de folha — ouro brilhante para os candidos — amplas liberdades, felicidades sonhadas, santas festas pasquaes, para um futuro que só está nas suas linguas como a charlatanice de bastarda eloquencia com que deslumbram.

O povo escuta. Santo e cristão povo que não empunhas làtegos nem sabes parabolas que estigmatizem!

O povo escuta. É a cantilena de sempre, que fala de tudo e não diz nada. É uma cantilena ôca de muito mào gosto para quem a quizesse repetir.

* * *

Falou o *leader*. As promessas enganosas calaram na mente do rebanho votante como coleira de sola em cão caseiro. A adulação, rapida e profunda como uma punhalada, desengonçada, num corcovo, emociona o equivoco entusiasmo do populacho.

Falou o *leader* dos direitos do povo num meio que é puramente seu, sem encontrar protestos, porque lá não estavam os que sabem valorizar seus nervos, salvando-os da relaxação ambiente, e, que não encaram assim como assim, as baixezas do requebro eleitoral, nem se encerram no circulo estreito que o rebanhismo votante aperta aos impulsos do pensar e do sentir.

Mendigar beneplacitos populares e especular e candidez dos papalvos, é a tarefa dos infimos e dos apoucados.

Incapacidade mental para uma ação decisiva, relaxação nervosa para uma luta que ha de efetuar-se; eis ahi a caracteristica desses *leaders* que conceituamos falidos e derrotados.

* * *

Estigmatizamos a defecção de cima — conglomerada de vesanía atavica e vadiação aguda — e as francas inepcias dos de baixo — santos cristãos sem lategos nem pedras para os mercadores e os charlatães.

Como são ridiculos, igualmente, as aptidões dos causantes da miseria humana: rebanhos e pastores!

Eleitores e votos venaes? Dejeneração psiquico-fisica companheiros! Suprema vergonha historica especulada por possibilistas e oportunistas!

A GUERRA

E' a guerra aquele monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e, quanto mais come e consome, menos se farta. E' a guerra aquela tempestade terrestre que leva os campos, as casas, as vilas os castelos, as cidades e, talvez, em um momento, sorve nações inteiras. E' a guerra aquela calamidade composta de todas as calamidades, em que não ha mal algum que, ou se não padeça ou se não tema, nem bem que seja proprio e seguro. — Padre Antonio Vieira.

A ENCICLICA DO PARTIDO... (?)

Os jornaes deram publicidade ao manifesto do *partido operario*. Como sabem os leitores, esse *partido* aconselha aos operarios sufragar a chamada chapa popular, por ser ela composta de elementos de *todas* as classes sociaes. Isso depois de repetir demoradamente as costumadas argumentações dos politicos de todos os tempos quando se querem vêr eleitos — de que o povo está sobrecarregado de impostos, que não ha melhoramentos publicos, que o governo é politiqueiro e por isso precisamos de pessoas que diminuam os impostos, façam mais cousas e que sejam completamente alheias á politicajem... Lêr um manifesto politico é lêr todos...

—

Já temos reproduzido nestas colunas o nosso modo de pensar sobre a ação eleitoral do operariado. Em toda parte onde têm surjido os partidos politicos operarios a sua ação tem sido dos mais perniciosos efeitos. Como todos devem compreender, o nosso mau estar economico em muito pouco depende dos rejimes politicos. Todo o nosso mal está na viciosa organização social burgueza, bazeada na esploração do homem pelo homem. E um tal estado de cousas não pode, de maneira alguma, ser resolvido pela ação de um governo. Por isso os proletarios de toda parte vão, cada dia, abandonando as urnas e substituindo-as por metodos mais eficazes e de resultados não só mais praticos como duradoiros.

Ainda agora, os nossos camaradas do *Temps Nauveaux*, de Paris, nos dão noticia de que em Nancy os socialistas perderam duas cadeiras. Na Italia, o ano passado, perderam outras duas, na Alemanha, quatro, e na Arjentina acabam de perder o unico que tinham.

Esses eleitores que deixaram de votar nos candidatos operarios é certo que não foram levar os seus votos a um outro candidato de oposição, pois as estatisticas eleitoraes acuzam uma espantosa decadencia.

Os operarios que vão abandonando as ilusões da urna se vão incorporando á grande coluna do operariado revolucionario, que, por um exercicio permanente da ação directa, dentro em pouco obrigarão a burguezia a capitular e com ela todos os rejimens politicos que têm sido a sua salvaguarda.

E só então se verá como tinha razão Marx quando disse que a emancipação dos trabalhadores deveria ser obra dos proprios trabalhadores.

—

Diz o *partido* «que o bem estar do trabalhador desapareceu daqui». E' o que se chama uma meia verdade; porque não é só daqui que desapareceu o bem-estar do trabalhador: é de toda parte até onde estendeu seus tentaculos o rejimem burguez.

E, apezar de assim não o entender o *partido*, a agravação da miseria economica do proletariado está na proporção do progresso industrial das sociedades. Porque a adoção de maquinaria, a substituição das maquinas velhas pelas aperfeiçoadas, tudo isso que caracteriza o progresso reduz o numero de braços a empregar e numa produção muito maior. E como as maquinas pertencem aos capitalistas e as vantajens delas decorrentes só a eles beneficiam, segue-se muito lojicamente que os operarios cada vez vêm peorar as suas condições economicas. Um ezemplosinho para ilustrar o manifesto:

A maquina de compôr, que já está em pratica no Rio e S. Paulo, compõe cêrca de 400 linhas por hora que dá a média de 4000 por dia, que é o trabalho de 13 operarios. Um jornal de 8 pajinas precisaria de 20 tipografos ao passo que com 2 maquinas terá o mesmo serviço ocupando apenas 2 pessôas.

De forma que se todos os jornaes desta capital (dada a hipótese de não só terem vontade mas dinheiro tambem) mandasem vir maquinas de compôr haveria uma crise na classe dos tipografos, muitos dos quaes viriam aumentar espantosamente a sua miseria.

Que providencias tomaria nesse caso o indijitado conselheiro operario sr. Wetter para conjurar a crise?

—

O *partido* falando em «outras classes sociaes», «diferentes classes sociaes», deixa supôr que reconhece ezistir, na sociedade burgueza, mais que duas classes sociaes.

Todas as pessoas que com desinteresse têm estudado o organismo social contemporaneo, têm separado bem distintamente as duas classes, e os proprios burguezes isso reconhecem.

Burguezia e proletariado; operarios e patrões; esploradores e esplorados; ricos e pobres; obesos e miseraveis; a alta sociedade e a baixa sociedade, enfim, são as duas classes com interesses absolutamente irreconciliaveis. Já Carlos Marx havia reconhecido que qualquer aliança do operariado com a classe burgueza era uma traição.

Todas essas classes burguezas que os politicos nos querem apresentar como diversas, estão sempre solidarias para combater e esplorar os trabalhadores. Os factos de todos os dias nos demonstram sobejamente o que afirmamos.

Mais um ezemplo para dar importancia ao manifesto:

Quando da *greve de 21 dias* os operarios, por provas inequivocas, tiveram a certeza de que todas as classes burguezas lhes eram hostis. Os patrões tiveram a seu favor todas as vantajens. O governo com o seu sequito de autoridades, policia, etc., já se sabe, faz a sua obrigação *mantendo a ordem*, pondo-se logo ao lado dos capitalistas; o apoio moral das outras classes era evidente.

Os jornaes prestaram relevantes serviços aos patrões e procuraram desmoralizar os operarios. Na ocasião da greve publicavam-se nesta capital os seguintes: *Correio do Povo*, *Federação*, *Petit Journal*, *Gazeta* e *Jornal do Comercio*.

O *Petit*, por influencia do sr. Carlos de Araujo, dava noticias favoraveis aos operarios; a *Federação* rejistrava apenas os factos muito resumidamente; e os demais jornaes atacavam as «desarrazoadas ezijencias dos operarios» e defendiam os lejitimos interesses dos honrados industrialistas.

A *Gazeta do Comercio*, além de achar uma ezijencia descomunal do operariado querer trabalhar *só* 8 horas, qualificava os que ela apelidava de «chefes da greve», os srs. Carlos de Araujo e Xavier da Costa, de «anarquizadores do proletariado porto-alegrense»; que os operarios estavam assim prejudicando a industria e o comercio, etc., etc. E os demais jornaes afinavam pelo mesmo diapasão com um mundo de considerações de prejuisos. Só se não lembraram de dizer que os trabalhadores passando 10 a 12 horas dentro duma oficina prejudicam a saude.

E aí tem os operarios como as «demais classes» sociaes, de que nos fala o *partido*, são todas solidarias quando se trata de nos combater em todos os terrenos.

Logo não ha diversas classes. Ha duas classes: esploradores e esplorados.

E jamais foi possivel uma aliança entre a caça e o caçador...

—

Diz o manifesto esta verdade incontestavel referindo-se aos impostos:

> «E quem paga tudo, no aluguel da modesta casa em que mora, no preço dos generos alimenticios, da lenha, da roupa das botinas, dos chinelos ou dos tamancos, de tudo, enfim de que precisa comprar, é o simples assalariado, a pobre victima que não tem outra fonte de receita senão o seu trabalho eziguamente recompensado».

Depois disto diz que:

> «A lista popular é composta de representantes de *classes contribuintes* para o erario do municipio».

Ora na lista vemos da classe contribuinte, da que paga tudo, só 1 representante, ao passo que da outra classe, da que vive do trabalho e da esploração dos operarios, contamos 9. E' desproporcional, injusto e contraditorio.

—

Num brado d'alma, o *partido* esclama:

> «Respeitamos os interesses justos, os direitos das outras classes».

Os direitos que as outras classes julgam mais justos e lejitimos são os de nos esplorar e os seus interesses mais sagrados são o de nos pagar o menos possivel de salario e nos fazer trabalhar o maior numero de horas.

Se vamos respeitar esses «justos interesses e direitos», é certo muito breve ganharmos o reino dos céus...

—

Proletarios!

Deixai os politicos se rebolcarem no seu *mare-magnun* de intriga, de ambições e conveniencias. Nada tereis a lucrar com esses conchavos, nacidos no meio de profissionaes da politicajem, que nunca sentiram as nossas necessidades nem se dão a pena de procurar saber onde reside o nosso mau-estar e as nossas dificuldades de vida. Deixai-os. Não sancionai com vossos votos as vossas proprias penas.

Associai-vos. Que cada um de vós procure o contacto dos outros; unidos e fortes, conquistareis tudo que quizerdes, pela ação directa e marchareis para as portas da sociedade nova, onde todas as lutas brutais terão seu fim pela victoria do rejime do bem-estar e da liberdade!

Pedimos ás pessôas a quem endereçamos circulares solicitando fazer difuzão da *Luta*, de nos comunicar o numero de ezemplares que podem colocar afim de regularizarmos a tirajem da folha.

Guerra Rio Branco-Zeballos

Quantas mães, cariciosas como todas o são para os filhos adorados, não empalideceram de emoção e sentiram o coração opresso, ao lerem os telegramas publicados pelos jornaes, dando como prossima a falada guerra entre o Brasil e a Arjentina!

Quantas — que ignorando como se forja uma guerra nos gabinetes tépidos dos ministros e dos banqueiros — não interrogaram, anciosas, a causa da terrivel ameaça, da invasão de arjentinos! Que fizemos aos arjentinos? Que prejuizos lhes dêmos? Ou será o povo arjentino composto de brutos sanguinarios que, sem nenhum pretêsto, querem matar por satanico prazer, apenas?

O'! mãis injénuas e bondozas! nada fizemos aos arjentinos nem o povo arjentino é composto de brutos! Na hora em que sentis o espirito apreensivo pela sorte dos vossos filhos numa guerra, lá, na Republica Arjentina, outras mães, tão bôas e tão amorosas como vós, sentem o mesmo terror e fazem as mesmas interrogações que fazeis. Para elas os brutos somos nós brazileiros, porque lá chegam as mesmas noticias que nos transmitem os jornaes daqui. Vós, supondes que nenhum sentimento humano poderá suplantar o vosso grande amor! Engano! Muito acima de todas vossas ternuras estão os egoismos, as ambições de glorias, as conveniencias pessoaes dos srs. barão do Rio Branco e E. Zeballos. Eles querem a guerra; faça-se a guerra! Que importa que morram na luta bestial milhares de moços cujos corações cheios de vida e cujos peitos estuantes de amor eram as alegrias duns paes velhuscos? Que importa que uma geração se cubra de luto e atravesse uma crise de miseria, si Rio Branco e Zeballos querem uma guerra?

O sr. Rio Branco, além de pretender ser o Bismark brasileiro, quer consolidar a lei do sorteio e o sr. Zeballos, além de querer a sua reabilitação de politico decaido, quer convencer ao povo arjentino, já muito refractario a estas cousas de guerra, de que é preciso comprar mais navios, mais armas, mais polvora.

E assim se jogam com a sorte e a vida das gentes!...

FACTOS & COMENTARIOS

A LUTA.

Com o presente numero, entra o nosso periodico no seu 3°. aniversario.

Aproveitamos o ensejo para lembrarmos aos nossos camaradas, amigos e simpatisantes da nossa causa, a continuação do seu aussilio para que a *Luta*, cada vez mais, possa desenvolver a propaganda dos nossos ideais de justiça e de liberdade.

PROPAGANDA DO SORTEIO.

Diz um telegrama do Rio:

«O *Seculo*, diz que, por ordem do comandante do 24° batalhão de infanteria, foram mandados cortar á escovinha o cabelo das praças, o que determinou um movimento de protesto das mesmas contra o facto. Acrescenta aquele jornal que essas praças receberam, por isso, *rigorosos* castigos».

Como é agradavel ser servidor da patria... dos outros!...

CONFED. BRASILEIRA.

A Confederação Operaria Brasileira, por nosso intermedio, fez distribuir a todas as associações operarias desta capital circulares convidando-as a tomarem parte na reunião de 1°. de dezembro a favor da paz sul-americana.

OFICIO.

De Itabuna (Bahia) recebemos oficio do Club Lit. Recr. 25 de Junho, comunicando a posse de sua nova directoria. Gratos.

GREVE.

Segundo telegramas o pessoal das docas de Santos está em greve.

A policia procura manter a *ordem*... o que quer dizer que procura obrigar os operarios a sujeitarem-se ás condições impostas pelos patrões.

O MANIFESTO.

Sabemos que muitas associações operarias desta capital não são solidarias com o manifesto publicado ha dias e aconselhando os operarios a votarem na chapa popular.

Entre elas contam-se, *União Operaria Internacional*, *Sindicato Tipografico*, *Sindicato dos Marcineiros*, *Sindicato dos Marmoristas*, *Sindicato dos Alfaiates*, *União dos Empregados em Padarias*, *União dos Trabalhadores em Pedreiras* e outras.

REUNIÕES.

As agremiações *União Operaria Internacional, Sindicato Tipografico* e *União dos Empregados em Padarias* efeituam reunião de assembléa geral no domingo, 13 do corrente; as duas primeiras á rua dr. Timotheo n. 2, ás 9 e 10 horas da manhã, respectivamente, e a ultima á rua da Conceição n. 22, ás 11 horas da manhã.

SOBRE A GUERRA.

A valente *Folha do Povo, de* S. Paulo, abriu uma interessante *enquête* sobre a guerra.

Grande numero de opiniões têm sido enviadas e das quaes transcreveremos algumas, a medida que o espaço no-lo permita.

ESTILHAÇOS

— O' Joaquim, tú entendes de leis?

— Homem! Eu, a falar a verdade, nunca pude entender muito bem estas coisas; são tão complicadas!... Mas, o que ouço dizer é que as leis representam a sanção das coisas justas e que devem ser muito respeitadas porque são iguaes para todos.

— Tudo isso são bobajens! Estou convencidissimo pelos factos de todos os dias; a lei é uma baboseira como outra qualquer e que nas mãos dos que se encarregam de aplica-la, pende para onde manda os seus interesses particulares. Olha o caso da espulsão do Vacirca foi ilegal; o pobre homem, que nem anarquista era, e sim um socialista manso...

— Quer dizer, desses politiqueiros, que mais ajudam a burguezia que o operariado!...

— ... isso! isso! Como ia dizendo: o Vacirca que acreditava se poder fazer a revolução social por meio de leis, foi espulso e quando lhe vieram dar a noticia de espulsão, já levaram-no preso, fizeram no embarcar num trem á noite para tomar um vapor que, de Santos devia sair para o Sul; tudo dentro de umas 12 horas, si tanto. Ora, a *lei* dá o praso, minimo, de 48 horas para o espulso se pôr ao fresco; mas os homens entenderam que não devia ser assim e... acabou-se! De forma que, no dia seguinte, quando foi apresentado um pedido de *habeas-corpus*, o juiz mandando vir a sua presença o paciente para interrogar, ficou com cara de... juiz ao saber que o Vacirca já gosava das auras frescas do Atlantico!... E a *lei*? A *lei* é uma bobajem, Joaquim! A toda hora temos provas disso!

— E' verdade!

— Tú não vês todos os jornaes oposicionistas mostrarem, com provas legaes, que os governos estão violando a lei, estão esborbitando, estão calcando aos pés a lei? E' a pura verdade; parece até que a unica função dos governos é violar as leis... Amanhã a oposição passa a ser governo; ahi, a lei passa a ser violada por ela, e assim por diante... A lei não é coisa que se tome a serio...

— Homem! tu com esse negocio de leis, até me tiraste a vontade de votar; eu ia votar na «chapa aconselhada», mas vou desistir! Ora, vai a gente mandar para lá mais uns diabos para fabricar leis, leis, leis... não! não voto mais! Até logo!...

— Até logo; lembanças aochefe...

* * *

Corria com insistencia, ha dias, que o partido governista tambem ía incluir na chapa de suplentes para conselheiros, os nomes de dois operarios-patrões — um sapateiro e outro alfaiate — para contrabalançar a vontade do *filho ingrato*...

Que pena para o pretenso partido operario não ter adivinhado isto em tempo!...

Talvez que encostado ao calor oficial, o frio do desengano, que tão cruelmente o atormenta, lhe fosse mais atenuado, embora perdesse a eleição.

Sim, porque a indiferença do operariado pela politica é bem manifesta; por vontade dele, essa palhaçada não teria mais lugar. Mas, como ainda ha alguns injenuos que se deixam levar pelas lorotas de alguns espertos... que a cousa continúe. *Y siga la broma!*...

* * *

A ser certo o que um jornal anunciou (o que nos custa a acreditar) o operariado da Cachoeira vai envolver-se na politica e fará força até elejer diputados seus...

O resultado desses esforços, no caso de algum ser eleito (o que é muito duvidoso), a classe operaria que espere sentada...

Uma vez seguro na gorda teta dos 75$000, adeus tia Chica... Si te vi, não te conheço...

* * *

Socialismo velho:

« Proletarios de todos os paizes, uni-vos! » — *(C. Marx)*.

Socialismo novo:

« Proletarios uni-vos... aos burguezes! » — *(Manifesto do partido de Porto Alegre)*.

Cecilius.

PATRIA E INTERNACIONALISMO

Do célebre criminalojista e sociologo A. Hamon. Nesta redação a 200 réis o volume.

ESPEDIENTE

Assinaturas

Ano	3$000
6 mêses	1$500
3 mêses	1$000
Número	100

Toda correspondencia de fóra da capital deverá ser endereçada para a Caixa do Correio N. 85.

A correspondencia da capital dirija-se a P. Mayer, avenida Germania, 8 A.

São encarregados de receber listas de subscrição voluntaria os seguintes camaradas:

H. Faccini. — Rua Voluntarios da Patria n. 213.

A. L. Cardozo. — Rua Dr. Timoteo n. 2.

P. Santos. — Rua Benjamin Constant n. 134.

P. Mayer. — Avenida Germania n. 8 A.

F. Raya. — Rua Independencia 75.

Qualquer reclamação referente á parte economica da *Luta* deve ser endereçada a Cecilio Dinorá, Caixa do Correio N. 58 ou avenida Germania n. 8 A.

Pedimos aos companheiros que possuem listas de subscrição voluntaria de no-las remeter o mais breve possivel.

«Socia Revuo»

Revista sociolijica em esperanto

Assignatura, ano, 5$000, nesta redação

As Nereidas e Prometeu acorrentado á rocha.

As Nereidas: — A terra, ó Prometeu! conserva a sua injénita beleza, sempre coberta com seu manto florido, lançando ao Sol o riso das côres com o esvoaçar e o canto das aves. Nela, a vida faz nascer, andar, arrastar-se, nadar, trepar, enlaçar-se e passar ás formas de todos os seres que são as diferentes modalidades da natureza. E os que vieram, os últimos, os homens, teus filhos, miseraveis e triunfantes, cobriram toda a Terra com suas cidades, que são algo semelhantes ás imensas flôres de pedra. Submeteram toda vida á sua vida; depois crearam deuses, e a essa fantàstica creação submeteram a sua liberdade; e assim estiveram cumprindo os destinos que a tua previsão profetizou. Na humanidade tudo está regulamentado, ficso, sujeito, encadeado; um dia que passa é semelhante ao que o antecedeu, e ainda as revoluções mesmas, são prelúdio de um céu de nova imobilidade. Não temem os deuses o poder do genio humano; eles vêm que os teus dejenerados decendentes, apezar do enxame de dôres que aguilhoa a sua inèrcia, não despertam da profunda letarjia.

Prometeu: — O'! Essa é a tempestade de desditas que o sábio de Zeus desencadeiou sobre o meu coração! Eis aqui a minha recompensa pela intenção que tive de elevar os homens à altura dos deuses! Para isso roubei o fogo celestial e sofri a eterna agonia? O meu coração abisma-se; Zeus triunfa! Na minha alma estinguir-se-á a chama e surjirá a noite da eterna desesperação! Ainda haverà sobre a terra homens a quem o meu fogo inflama, minha luz ilumina e a quem minha fé inspira! Entusiastas pela liberdade, severos justiceiros, cheios de amor e de enerjia, desvanecerão as trevàs com o brilho de eterna luz! Estará enganado o meu coração? Estarei seduzido por vã esperança?

As Nereidas: — Quem sabe! Disseminados, adustos, solitarios, ha homens que, como tu, desprezando os deuses, tentam, em sua rebeldia, descarregar a humanidade do pezo dos céus. Uns aprofundam-se, sem nada temer, nos tenebrosos abismos onde a sombria e avara Natureza ocultou os segredos de seus enigmas; para êles a liberdade está na verdade. Outros oferecem o seu sangue ou a sua vida ante a multidão, na praça publica, pela Liberdade e a Justiça; não aceitam paz nem descanço enquanto a justiça não reine no mundo. Audacia ímpia! Mentira anárquica e sacrilega! Os deuses são a verdade, a ordem e a justiça! A paz e a tranquilidade do mundo ezijem a estigmatisação desses rebeldes! Povos, sacerdotes e reis, sob o olhar de Jesus, contra êles unem seus esforços. Espulsam-n'os de toda a parte, perseguem-n'os sem piedade; instigam á sua matança. Apontando-lhes a rocha em que sangra teu suplicio, uma vez que repetem teu nefando crime, seguem a tua triste sorte. Cumpra-se nos ímpios a vontade de Zeus! Por compaixão queríamos poupar-te a pena desta esplicação; mas, já que perguntas, sofre por saber e perdôa o sofrimento que involuntariamente te causamos.

Prometeu: — O'! felicidade presentida por meu coração! Sim ainda ha na Terra grandes almas que se consomem no sublime fogo, que com impulso de imenso amor; roubei um dia aos deuses! O'! amados filhos abrazados em meu amor! Na obscuridade tenebrosa das masmorras, a aurora ilumina-vos! Declaro-vos herdeiros do meu sangue e futuros conquistadores da luz inestingùivel! — Todos aqueles cujo coração palpita pela májica beleza do ideal; aqueles a quem escitam e atormentam desejos veementes ou insaciaveis de amor, de verdade! Aqueles a quem repugna a putrefata mansidão e a tôrpe tranquilidade em que os poderosos submetem ás multidões, e que num sublime impeto desafiam o opróbio e a morte. — Esses são os herdeiros da minha alma indomavel, o fermento saudavel da terra e a esperança da vida; êles serão meus vingadores e os ditosos vencedores do tirano que me sacrifica!

Ivan Gilkin.

Ciencia politica.

Num exame de incorporação

— Sr. ezaminado, esplique-me: Que é politica?

— E' a ciencia que ensina a viver do tezouro.

— Que cousa é o tezouro?

— E' o panelão nacional onde todos anceiam meter a sua colher.

— Como se divide a politica?

— Divide-se em partidos.

— Muito bem. O sr. póde esplicar-me quantos partidos ha?

— Dois: o dos que estão de cima e o dos que estão de baixo.

— Como funcionam estes partidos?

— Os de baixo vociferando contra os de cima e os de cima esmagando os de baixo.

— Pódem inverter-se estas funções?

— Sim, senhor, por meio de uma troca de papeis que determina uma *revolução*.

— E que acontece, então?

— Acontece, que, os que antes esmagavam, vociferam; e os que antes vociferavam, esmagam.

— Perfeitamente. Queira esplicar-me para que servem as *revoluções*.

— Para que a cauda do organismo politico converta-se em cabeça e a cabeça em cauda.

— Por meio desta inversão póde-se obter algum benficio público?

— Não, senhor, porque a ordem dos factores não altera o produto.

— Muito bem respondido. Mas, o sr. sabe, sem duvida, que na variação está o gosto, hein?...

— Sim, senhor.

— Dou por findo o exame.

O secretario: — Aprovado.

JACK THE RIPPER.

PELO MUNDO

FRANÇA. — Mais um morticinio de operarios acompanhado dum rosario de violencias, temos a rejistrar no governo do famijerado socialista radical Clemenceaux. Desenrolaram-se os factos nas povoações circumvisinhas de Paris, em Draveil, Vigneux e Ville-Neuve-Saint Georges. Os trabalhadores de Draveil haviam se declarado em greve, reclamando aumento de salario, diminuição de horas de trabalho e reconhecimento, pelos patrões, do sindicato de classe. Os grevistas, se bem que mostrassem resolução inabalavel, mantiveram uma atitude calma, havendo apenas pequenas questões entre alguns raros que não quizeram aderir á greve. Os patrões e a policia, porém ajiam. Assim é que numa noute em que os grevistas se achavam em reunião num hotel da localidade, viram de subito o estabelecimento invadido por uma força de gendarmens que a despeito do dono da casa penetrou até a sala, ameaçando e provocando os operarios. Aos protestos destes os policiaes descarregaram os revólveres, ferindo muitos operarios, alguns dos quaes gravemente. Os operarios que estavam desarmados e desprevenidos, foram massacrados. Este triste episodio clemençoniano, repercutiu fundamente no seio do operariado francez. A Confederação Geral do Trabalho convidou o operariado para suspender o trabalho por 24 horas em sinal de protesto pelos crimes cometidos e fazer uma manifestação de solidariedade aos trabalhadores de Draveil. Foi então que o miseravel Clemenceaux premeditou um massacre em regra, com todos os requesitos das táticas de guerra. Quando uma imensa coluna operaria, ocupando cerca dum kilometro de estensão, desfilava pacificamente pelas ruas de Ville-Neuve Saint-Georges, viu rapidamente avançar um batalhão de couraceiros que numa manobra de combate dividiu a maça operaria, cortando ao meio e tomando-lhe a retaguarda e a vanguarda. Os operarios desarmados e vendo a atitude dos soldados que carregavam as armas, debandaram, para se reunirem mais adiante e continuarem a marcha em demanda de Draveil. Ao chegarem a Vigneux, o rejimento carregou em tropel sobre os operarios e, sem ao menos fazer as intimações do uzo, fez fogo sobre a multidão. Grande numero de operarios cairam varados pelas patrioticas balas. Os grevistas fizeram uzo das armas de momento, pedras, cacetes, revólveres e pistolas. Travou-se medonho conflicto em que os soldados levaram toda a vantajem. Couraceiros houve que fizeram verdadeira caçada, correndo e atirando sobre operarios que fujiam. O espaço nos é escasso para descrever tudo que se passou nessa luta. Foi horrivel! Os jornaes burguezes, como sempre e em toda parte, procuram desculpar a policia e pôr toda a culpabilidade sobre os operarios. O conselho directivo da C. G. T. foi todo preso, sendo imediatamente eleito outro conselho e indicado um terceiro para o caso de ser preso o actual. O governo ameaça fechar a Confederação Geral do Trabalho o que estamos certo não se dará sem uma revolução operaria em França. Os nossos camaradas da *Guerre Social*, no dia seguinte ao da matança estamparam na 1.ª paj. a cabeça de Clemenceaux espetada numa lança e com este distico: — *O vencedor de Vigneux!* Daremos mais alguns pormenores no nosso prossimo numero.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Contra a vacina — Do dr. Bagueira Leal, de S. Paulo recebemos um opusculo de propaganda contra a vacina. Destrui umas tantas balelas que por ai correm repetidas pelos partidarios da vacinação como preservativo

La Protesta — Importante e util publicação diaria de Buenos Aires, que denodadamente bate-se pelos ideais anarquistas.

Accion Socialista. — Orgam sindicalista que se publica em Buenos Aires

Salud y Fuerza — Recebemos o n 22 desta importante revista filosofico centifica mensal-ilustrada, da Liga de Rejeneracion Humana», que se publica em Barcelona, Hespanha; contém o seguinte sumario: El proceso de Sauld y Fuerza, por Luiz Bulfi Un Eco del presidio, por E. Tarbor ech. — Hijiene de la funcion sexual en el hombre, pelo dr. Mascaux. Fecundacion artificial, pelo dr Pa amón — El problema de la miseria, por Lorenzo Pahissa. — Fisiolojismo sexual, pelo dr. Abadal. — El ambre en China, por A. G. — Maestros no jefes, por José Prat. — La majia de las palabras. — ¿ Desaparece el espirito de insurrec on? por A. Bruckére. — Dona ivos. Suplica.

Freedom — Publicação anarquista, de Londres.

O Protesto.— Os nossos coideanos de Lisbôa acabam de lançar á publicidade, com o titulo acima, um bem cuidado semanario anarquista. Pinto Quartim, o joven e ardoroso autor do *Mocidade vivei!* é um dos valentes lutadores do novo periódico que, cheio de enerjia e de convicção, vem verberando os atentados dos governantes e doutrinando á maça proletaria o caminho para a sua emancipação social. Que não desanimem os nossos camaradas de Portugal são os nossos anhelos.

Luz al Soldado. — Periódico antimilitarista, de Buenos Aires. Bem redijido jornal, contando um grande corpo de colaboradores, entre os quaes muitos soldados do ezercito arjentino. Agora que tanto empenho têm mostrado os governos do Brazil e Arjentina em fazer uma guerra, têm desenvolvido grande actividade os lutadores da paz e da civilização que compõem a redação do orgam anti militarista arjentino.

O 1°. de Maio. — Em Santa Maria acaba de aparecer com o titulo acima, um semanario orgam da classe operaria. E' redijida por um grupo de operarios tendo á frente o sr. Manoel Magalhães.

Luz y vida — Acaba de aparecer, com esse titulo, em Buenos Aires, uma ótima revista de estudos sociaes. Tendo á frente um grupo de esclarecidos operarios, a nova revista em muito concorrerá para a evolução do proletariado sul-americano Materialmente bem cuidada, publica-se, quinzenalmente, em 8 pajinas e é impressa em papel assetinado Póde ser assinada por nosso intermedio ao preço de 2$000 por semestre.

Dois folhetos. — Do apostolado pozitivista desta capital recebemos dois folhetos: «A proposito da trasladação dos restos dos almirantes Barrozo e Saldanha» e «Ainda a vacinação obrigatoria e a politica republicana». Gratos.

La Pace — Quinzenario anti-militarista ilustrado de Genova (Italia). Velho batalhador pela victoria dos sentimentos bons sobre a bruta idade guerreira e militarista, cada vez mais se impõe nos meios operarios pela sua dontrinação firme e pela lójica dos seus argumentos.

La Emancipación. — Recebemos este periódico que é orgam da Federação Obreira Rejionl Uruguaya. E' uma folha bem cuidada e orientada por uma corrente fortemente revolucionaria. Conta com bons elementos de propaganda, e é um dos organs de maior influencia no meio operario uruguayo.

O Binoculo. — Periódico critico, literario e noticioso que aparece em Samborja, sob a direção do sr. Nosmo L. Pereira.

A Batalha — Sob a redação dos academicos Selistre de Campos, Bolivar Barboza e Gaspar Saldanha, começou a ser publicada nesta capital *A Batalha*, folha de propaganda anti-clerical. Traz variada leitura, contando com muitos e bons colaboradores entre os quaes alguns ha que não são simplesmente anti-clericaes mas anti-relijiosos, o que, afinal, vem a ser a verdadeira propaganda contra os padres de todas as relijiões. Prosperidades.

O Abaeté — Periódico literario e comercial, da cidade donde tira o nome, no Pará

O Sociocrata — Recebemos este periódico, orgam de propaganda ortolójica, que se publica em Sete Lagôas, Minas Geraes

A Voz do Trabalhador. — Recebemos os tres primeiros numeros deste periódico orgam da Confederação Operaria Brazileira, que acaba de aparecer no Rio de Janeiro. Redijido por um grupo de lutadores operarios, o novo orgam obedece á segura orientação sindicalista revolucionaria e, por certo relevantes serviços vem prestar ao movimento do proletariado brazileiro. Prosperidades desejamos ao novo camarada

A Ordem — Orgam republicano de Itaquy, neste Estado

A Luta

Contribuição voluntaria

Devido a falta de tempo, deixamos para o prossimo numero a publicação das listas e balancete. Prevenimos entretanto aos nossos camaradas que temos regular *deficit*.

Correspondencia

Rolim. — (S. Maria). Precisamos o endereço para a mandar o que nos péde *Raul*, *Cirio*, *Macario* e *Juvencio*. — (Rio Grande). — Pedimos a resposta das nossas cartas.

BIBLIOTECA DA "A LUTA"

Fazem parte tambem do Gabinete de Leitura d'*A Luta*, além de muitos outros, os seguintes jornaes e revistas do movimento:

EM PORTUGUEZ

A Terra Livre — periodico anarquista do Rio de Janeiro

O Marmorista — orgão dos marmoristas do Rio de Janeiro

A Luta Proletaria — orgão da Confederação Operar a Bras eira, de S. Paulo

O Baluarte — orgão dos chapeleiros de São Paulo

A Aurora Social — orgão da Federação Operaria de Santos.

A Boa Nova — publicação diaria anarquista, de Portugal.

A Greve — publicação diaria operaria, de Portugal.

Novos Horizontes — revista anarquista de Portugal.

A Vida — periodico anarquista, de Portugal.

Germinal — periodico anarquista de Portugal

EM ESPANHOL

Tribuna Libertaria — periodico anarquista da Rep. O. do Uruguay.

La Emancipacion — orgão da Federação Operaria Regional do Uruguay.

En Marcha — revista anarquista da Rep. do Uruguay.

La Protesta — publicação diaria anarquista da Rep. Argentina.

El Obrero Grafico — orgão das sociedades graficas, da Rep. Arjentina.

Pensamiento Nuevo — periodico anarquista da Rep Arjentina.

Germen — revista de sociolojia, da Rep. Arjentina.

El Sindicato — orgão sindicalista dos caixeiros da Rep. Arjentina.

La Accion Socialista — orgão sindicalista da Rep. Arjentina.

La Aurora del Marino — orgão dos marinheiros da Rep Arjentina.

El Hambriento — periodico anarquista do Perú.

El Oprimido — semanario anarquista do Perú.

Los Parias — bi-semanario anarquista do Perú.

Tierra y Libertad — semanario anarquista da Espanha.

Salud y Fuerza — public. mensal ilustrada, importante revista orgão da Liga de Rejeneração Humana — Procreação consciente e limitada — da Espanha.

El Porvenir del Obrero — semanario anarquista da Espanha.

Boletin de la Escuela Moderna — orgão da escola do mesmo nome, da Espanha.

EM FRANCEZ

Les Temps Nouveaux — revista anarquista, da França.

L'Anarchiste — periodico anarquista, da França.

Regeneration — revista anarquista-neo-maltusiana, da França.

La Voix du Peuple — orgão da Federação Geral do Trabalho, da França

Le Libertaire — semanario anarquista, da França.

EM ITALIANO

La Battaglia — semanario anarquista de S. Paulo, Brasil.

L'Agitatore — periodico anarquista da Rep. Arjentina.

La Protesta Umana — publicação diaria anarquista, da Italia.

Il Pensiero — revista quinzenal de estudos sociais, da Italia.

La Vita Operaia — periodico anarquista da Italia.

La Pace — quinzenal anti-militarista, da Italia.

EM ESPERANTO

Brazil Revuo Esperantista, do Rio de Janeiro.

Scia Revuo, revista mensal de sociolojia, da França.

Revuo Esperantista, publicação revolucionaria, da França.

EM ALEMÃO

Revolutionär, orgão das federações anarquistas da Alemanha.

Direkte Aktion, semanario anarquista, da Alemanha

EM INGLEZ

Freie Rejeneration, revista de estudos sociais, da Inglaterra.

Freedom semanario anarquista da Inglaterra

EM TCHEQUE

Volné Listy, periodico anarquista dos Est. Unidos.

As pessoas que quizerem adquirir qualquer obra, assinatura de qualquer revista ou jornal do movimento, de qualquer parte do mundo, pódem fazel-o por nosso intermedio, que encarregamo-nos de manda-los vir isentes de qualquer comissão.